

RESUMO EXPANDIDO

INTERCÂMBIO: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE GRUPO DE MULHERES NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE FLORES

MAGALHÃES, Telma Sueli e Silva de¹; FARIAS, Cosme Silva¹; SIMAS, Kátia da Silva; SANTOS¹, Delfran Batista dos²; LOPES, Américo Fascio Filho²

1 - Bolsista do CNPq - Projeto Centro Vocacional de Tecnologias Sociais do Semiárido - CVT IF Baiano. telmamagalhaes@ibest.com.br; cosmeagro@bol.com.br; katia_simas2008@hotmail.com

2 - Professor do IF Baiano. delfran.batista@ifbaiano.edu.br; americo.filho@bonfim.ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente registro teve por objetivo relatar as experiências do intercâmbio entre o grupo de mulheres do Projeto de Assentamento Jiboia e o grupo de mulheres da comunidade de Jenipapo, a qual possui uma experiência exitosa na produção e comercialização de flores e hortaliças agroecológicas. As informações foram coletadas através da metodologia caminhadas transversais, dialogando sobre formação de grupo de mulheres e fazendo observações sobre as instalações, práticas culturais na produção de flores e hortaliças com base agroecológica da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais do Jenipapo. A visita de intercâmbio à comunidade de Jenipapo agregou conhecimentos para ambos os grupos. As associadas da comunidade de Jenipapo ofertaram uma vasta experiência de vida e trabalho, pautada em cima de normas e regras que se fundamentam em um nível elevado de organização e companheirismo dentro do grupo. Já as assentadas do PA Jiboia, perceberam e captaram a ideia central para a formação e fortalecimento do grupo de mulheres.

Palavras-Chaves: Grupo de mulheres; Assentamento; Floricultura e Horticultura.

INTRODUÇÃO

O cultivo de flores no Brasil vem se intensificando e ganhando espaço cada vez mais entre os agricultores e agricultoras em todas as regiões do país (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A produção de flores e plantas ornamentais propicia rendimentos entre R\$ 50 mil a 100 mil por hectare, gerando, na média nacional, 3,8 empregos diretos ha⁻¹, que equivale a 14,2 empregos numa propriedade dedicada à floricultura. Ressalte-se, que 94,4% dos empregos gerados são com mão de obra permanente, caracterizando-se, assim, o seu inquestionável papel e importância socioeconômica IBRAFLOR (2009).

Conforme Buainain et al. (2007), devido à disparidade de clima e solo, é possível cultivar diversas espécies de flores e plantas ornamentais, nativas e exóticas, de clima temperado e tropical. A produtividade brasileira está assim dividida: flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens.

Outra importante atividade da agricultura familiar é a produção de hortaliças, seja comercial ou para a subsistência, esta vem contribuindo para o fortalecimento e garantindo a sustentabilidade

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

das famílias no campo. Possibilita, ainda, um retorno econômico rápido, servindo então de suporte a outras explorações com retorno de médio a longo prazo (FAULIN, 2004).

Com relação à potencialidade de proveitos para a produção de horticultura, em condições normais de mercado, as hortaliças proporcionam receitas líquidas por hectare muito superiores a qualquer outro cultivo temporário. Enquanto as culturas tradicionais alcançam menos de US\$ 500 por hectare, as hortaliças geram uma renda de US\$ 2 mil a US\$ 25 mil por hectare, (SAASP, 1997).

Altieri (1995) enfatiza a importância da produção agrícola expondo que a agricultura, além de ser um processo ecológico, é um processo social, sendo como resultado a coevolução dos sistemas naturais e sociais; em outras palavras, podemos colocar que a agroecologia não se restringe a diretrizes ecológicas para o desenvolvimento tecnológico, devendo ter um campo de visão ampliado onde a tecnologia seja instrumento para um desenvolvimento rural que atenda as demandas sociais e econômicas.

Para as áreas de semiárido brasileiro onde existe a prática da agricultura tradicional, a relação entre mercado e a agricultura familiar é perversa e inviável, não sendo possível competir com o mercado globalizado (PORTELLA, SILVA e FERREIRA, 2004, p. 71).

Em função de suas especificidades, a organização social da produção agrícola baseada no trabalho familiar, é exaltado por Assis e Romeiro (2005) que especificam a conciliação entre a complexificação desejada, a supervisão e controle do processo de trabalho necessário no favorecimento ao crescimento da agricultura familiar. Porém, para Pierre Bourdieu (1989), o envolvimento das trabalhadoras em movimentos sociais funciona como espaço de aprendizagem do jogo político, e a assimilação vai se dando no próprio exercício da luta, participando, discutindo, negociando.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências do intercâmbio entre o grupo de mulheres do PA Jiboia e o grupo de mulheres da comunidade de Jenipapo a qual possui exitosa experiência na produção e comercialização de flores e hortaliças agroecológicas.

METODOLOGIA

O relato foi desenvolvido entre os municípios de Senhor do Bonfim/BA (10°27'57"S; 40°10'51"W; 519 m), pertencente ao Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e o município de Saúde/BA (10°56'26"S; 40°24'25"W; 737 m), pertencente ao Território de Identidade Piemonte da Diamantina, ambos na região Norte do Estado da Bahia. Aplicou-se a metodologia

através da participação e desenvolvimento da reflexão crítica, baseada nos princípios da interdisciplinaridade através do emprego da metodologia da observação e caminhada transversal dialogando sobre formação de grupo de mulheres e fazendo observações sobre as instalações produtivas, as práticas culturais específicas da produção de flores e hortaliças agroecológicas da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais do Jenipapo. Trata-se de uma atividade de natureza discursiva e social que se realiza pela defesa dos pontos de vista e a consideração de objeções e perspectivas alternativas, com o objetivo último de aumentar ou reduzir a aceitabilidade dos pontos de vista em questão (VAN EEMEREN et al., 1996).

A experiência foi vivenciada na Comunidade de Jenipapo, município de Saúde onde um grupo de mulheres, formado por 14 famílias, desenvolvem atividades produtivas nas áreas de floricultura e horticultura, dentro dos princípios da agroecologia.

Essas mulheres já receberam capacitações pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e atualmente quatro famílias trabalham no cultivo das flores e dez com as hortas.

Para que fosse possível a realização deste intercâmbio, inicialmente houve uma mobilização no PA Jiboia. Neste encontro, foi transmitido para as assentadas à necessidade de visualizar, e conhecer na prática, uma área produtiva já formada e em pleno funcionamento gerenciada por um grupo de mulheres. Para tal, foi articulado via Centro Vocacional Tecnológico (CVT), criado através da aprovação do projeto intitulado “*Centro Tecnologias Sociais do Semiárido*” através da Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/CNPq N° 81/2013, sendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO) proponente, tendo como parceiros, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e Instituto Nacional do Semiárido (INSA), e o intercâmbio das assentadas do PA Jiboia para a comunidade do Jenipapo pelo grupo de pesquisador. Em seguida, foi realizada articulação com as assentadas do PA Jiboia e com as associadas da comunidade de Jenipapo. A visita foi concretizada no dia 09 de setembro do ano corrente, onde seis assentadas do PA Jiboia, que serão agentes multiplicadores das experiências vividas, e a equipe de pesquisadores se deslocaram até a comunidade de Jenipapo localizada no município de Saúde.

Programação do intercâmbio

- Deslocamento da cidade de Senhor do Bonfim/BA para o município de Saúde/BA;
- Comunidade de Jenipapo: recepção e boas vindas;

- Roda de conversa: troca de experiências exitosas entre as agricultoras da comunidade Jenipapo e as assentadas do PA Jiboia;
- Caminhada pela propriedade da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Jenipapo: conhecendo a infraestrutura e as áreas de cultivo de flores;
- Pausa para o almoço;
- Caminhada pela propriedade da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Jenipapo: conhecendo a infraestrutura e as áreas de plantio de hortaliças cultivadas em sistema agroecológico;
- Pausa para o lanche;
- Oficina sobre técnicas de enxertia em rosas;
- Encerramento;
- Deslocamento da cidade de Saúde/BA para o município de Senhor do Bonfim/BA.

Foram realizados registros fotográficos durante a visita além de troca de saberes e experiências entre os grupos de mulheres através das conversas informais que serviram como objeto para a confecção do presente relato, onde foi utilizada a análise descritiva das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que durante todo dia as assentadas do PA Jiboia vivenciaram o dia a dia de trabalho das agricultoras da Associação do Jenipapo e puderam trocar experiências sobre as dificuldades e vantagens, sobre as formas de organização e formação de um grupo de mulheres (Figura 1).



Figura 1. Recepção, relato e troca de experiências.

Na comunidade Jenipapo, além da produção de flores, são desenvolvidas atividades de horticultura (Figura 2). As associadas cultivam hortaliças em leiras enfileiradas, sem utilização de insumos químicos para consumo e comercialização. A diversificação de olerícolas e o manejo na produção sem agroquímicos chamou atenção das assentadas. A prática da aplicação de urina de vaca e manípueira diluídas em água para adubação e controle de pragas e doenças foram tecnologias apresentadas para as assentadas que se surpreenderam.



Figura 2. Visita à produção de hortaliças em sistema agroecológico.

Desenvolvimento de atividade prática de propagação de rosas através da enxertia

Durante a visita de intercâmbio, foi realizada uma atividade prática pelas associadas da comunidade de Jenipapo, onde foi exemplificada a forma de propagação das rosas com uso da enxertia. A enxertia consiste em justapor um ramo ou fragmento de ramo com uma ou mais gemas sobre outro vegetal, de modo que ambos se unam para formar um único vegetal. O cavalo (ou porta-enxerto) fica responsável pela nutrição, fornecimento de H₂O (pelas raízes) e serve de suporte. O cavaleiro (ou enxerto) fica responsável pela nutrição de substâncias elaboradas ao cavalo, além do florescimento e frutificação. A planta enxertada vive em perfeita simbiose quando à compatibilidade (fisiológica, biológica, consistência dos tecidos, anatomia, porte e vigor, sensibilidade a doenças). No caso de roseiras, os melhores portas-enxerto são produzidos utilizando-se estacas de rosas silvestres. Durante a demonstração prática de técnicas para propagação de rosas por enxertia de borbulhia, as assentadas do PA Jiboia puderam exercitar o método usado pelas associadas da comunidade de Jenipapo, retirando a borbulha ou “gema” da roseira que se quer multiplicar e realizaram a enxertia em um cavalo de roseira que serviu de porta-enxerto, conforme apresenta a Figura 3.



Figura 3. Aula prática de enxertia: seleção de porta-enxerto (a) e enxertia (b).

Neste relato, analisam-se os resultados da obtenção de autonomia, pelas mulheres da comunidade de Jenipapo, com base no conceito de empoderamento. Como a própria palavra indica, trata-se da obtenção de ganhos, pelas mulheres, tanto em termos materiais (aumento da renda e do controle sobre essa renda e sobre os recursos envolvidos) e simbólicos (autoestima e confiança em si mesmas) como nas relações sociais com os homens e com os membros das comunidades onde elas vivem (participação mais ampla nas despesas de consumo e na tomada de decisões importantes no interior das famílias, assim como maior participação em associações representativas, sociais e políticas) (HOFMANN E MARIUS-GNANOU, 2004, p.8-9).

As assentadas do PA Jiboia criaram uma expectativa com relação ao que foi vivenciado na comunidade de Jenipapo. Foi uma experiência rica, com uma grande troca de conhecimentos, onde foi perceptível a absorção das informações sociais, produtivas e econômicas gerando entusiasmo e força de vontade nas assentadas, dando andamento a formação do grupo de mulheres no PA Jiboia voltado para produção agrícola. Foi aconselhado pelo grupo de mulheres da comunidade de Jenipapo um curso sobre técnicas, cuidados e manuseio na produção de flores e hortaliças com bases agroecológicas.

As associadas da comunidade de jenipapo transmitiram com clareza os benefícios da formação de um grupo, organizado e unido, gerando com isso frutos sociais e financeiros para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Em contra partida, as assentadas do PA Jiboia, absorveram todas as informações prestadas com intuito de multiplicarem na comunidade com as demais assentadas para dessa forma, porem em prática tudo que vivenciaram na visita de intercâmbio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita de intercâmbio à comunidade de Jenipapo agregou conhecimentos para ambos os grupos. As associadas da comunidade de Jenipapo ofertaram uma vasta experiência de vida e trabalho, pautada em cima de normas e regras que se fundamentam em um nível elevado de organização e companheirismo dentro do grupo. Já as assentadas do PA Jiboia, perceberam e captaram a ideia central para a formação e fortalecimento do grupo de mulheres e poderão transmitir para as demais assentadas do PA Jiboia a fim de constituírem um grupo unido e organizado com a finalidade de produzirem e comercializarem seus produtos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. RER, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 155-177, jan/mar 2005.
- ALTIERI, M. A. Entrevista. Agricultura Sustentável, Jaguariúna, v.2, n.2, p.5-11, 1995.
- BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio. Cadeias produtivas de flores e mel. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. _____. O poder simbólico. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. Projeto urbano. Disponível em: < www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>. Acesso em 07 de outubro de 2015.
- FAULIN, E. F. O. Uso do System Dynamics em um Modelo de Apoio a Comercialização: Uma Aplicação à Agricultura Familiar. São Carlos, 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos.
- HOFMANN, Elisabeth e MARIUS-GNANOU, Kamala. L'empowerment des femmes entre relativisme culturel et instrumentalisation dans des évaluations de la microfinance en Inde. In: Premières Journées du GRES, Bourdeaux IV, 16-17 septembre 2004.
- IBRAFLOR. INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA. Padrão IBRAFLOR de qualidade. Campinas, 2000. 87 p.
- PORTELLA, Ana Paula; SILVA, Carmem; FERREIRA, Simone. Mulher e trabalho na agricultura familiar. Recife: SOS CORPO – Gênero e Cidadania, 2004.
- SAASP (São Paulo, SP). Repensando a agricultura paulista. São Paulo, 1997. 43p.
- TEIXEIRA; CARVALHO e SUÁREZ. 1994. Perspectiva de gênero na produção rural. Estudos de Política Agrícola no. 22. Brasília: IPEA.
- VAN Eemeren, F. H., Grootendorst, R., Henkema, F. S., Blair, J. A., Johnson, R. H., Krabbe, E. C. W., Plantin, C., Walton, D. N., Willard, C. A., Woods, J., & Zarefsky, D. (1996). Fundamentals of argumentation theory: A handbook of historical backgrounds and contemporary developments. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- VENCATO, Ângela. et. al. Anuário brasileiro das flores 2006. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2006.